

Brizola se liga na Globo. E se irrita.

Nas 24 horas seguintes à votação do dia 15, a Rede Globo teve diante de sua tela um inquieto e atento telespectador: Leonel Brizola. Apreensivo, munido de papel e caneta e acompanhado somente de sua mulher, Neusa Goulart, em seu apartamento de Copacabana, no Rio, ele passou a anotar os dados da apuração da emissora assim que estes começaram a ser divulgados na noite de quarta-feira.

Assim que a Globo anunciou o resultado da pesquisa de boca-de-urna do Ibope, segundo a qual estaria empatado com Lula, Brizola não se conteve. Desceu imediatamente ao segundo andar do prédio, onde funciona coordenação da campanha e estavam reunidos os deputados César Maia, Bocayuva Cunha e o vice-prefeito Roberto D'Ávila, pronunciando um palavrão. "Como é que podem fazer uma pesquisa com apenas 1.215 pessoas? Será que ouviram alguém em Corumbá?".

Eram 18h30. Nas três horas seguintes, já de volta ao seu apartamento, ele retomou o papel e a caneta para desenhar quadrinhos que representavam o núme-

ro de vezes em que os comentaristas da emissora fizeram declarações maliciosas contra a sua candidatura, no seu entender. Levemente irritado, Brizola não hesitou em disar para os estúdios da TV Globo em Brasília para reclamar com o comentarista político da emissora, Alexandre Garcia, que não o atendeu.

"Em três horas em que assisti à Globo contei 27 cuteladas", protestou Brizola com o repórter Renato Machado, da TV Globo, que o entrevistou com exclusividade após uma coletiva concedida pelo candidato para a imprensa estrangeira no Rio Othon Hotel, ontem à tarde. "Eu deveria indicar o Enéas como interventor da TV Globo, já que vocês o elogiaram tanto", ironizou o candidato do PDT, que não deixou por menos. Fez do repórter a sua vítima, por ter sido Machado o primeiro funcionário da emissora que encontrou. Ele lembrou que Roberto D'Ávila surpreendera a TV Globo na divulgação imprecisa de dados.

Na quarta-feira a Globo anunciava que a vantagem de Brizola para Lula era de 0,4 no exato

momento em que o diretor de Jornalismo da emissora, Armando Nogueira, apontava para D'Ávila, numa conversa, uma diferença de 1,4%. "Desta vez, não era manipulação, não", tentou explicar Renato Machado. O índice de 1,4% era a distância entre os candidatos no momento em que a informação foi ao ar e 0,4%, a projeção futura, conforme reconheceu o próprio D'Ávila. "Ele não perde uma oportunidade. É Tinhoso", defendeu-se Machado.

As 24 horas de Brizola após a eleição foram de sobressalto, em que desceu e subiu os cinco andares que separam o seu apartamento do comitê de campanha várias vezes em busca de informações e para trocar idéias com assessores. As 23 horas, Cesar Maia desceu e admitiu para jornalistas o acirramento da disputa com Lula. Nos primeiros minutos de ontem, o ambiente carregado rapidamente se desfez com a notícia de que Brizola já começava a ultrapassar Lula depois de divulgados os primeiros resultados. O próprio Cesar Maia começou a cantar o hino dos militantes do partido e, confiante, afirmou que "quem quiser

saber de inflação é comigo". Ele é um dos nomes prováveis para ocupar o Ministério da Fazenda se Brizola for eleito.

Às 15h30 Brizola voltou a pisar o calçadão de Copacabana, para seguir a pé para o encontro com a imprensa internacional, onde fez um apelo "à verdade eleitoral" e mais uma vez levantou suspeitas sobre a atuação da Rede Globo na eleição. Ele não poupou o TSE por estar atrás da Globo no ritmo de apuração: "O Tribunal está mergulhado em sua própria ineficiência. O País está no ridículo".

Confiante na vitória, Brizola anunciou que espera ter todos os candidatos da "área popular e democrática" ao seu lado. "No segundo turno tem que ocorrer a união." E admitiu, durante uma resposta, que poderá alterar o vice de sua chapa, o deputado pernambucano Fernando Lyra, para facilitar coligações com outros partidos de esquerda. Hoje, o candidato passará o dia em Petrópolis ao lado de sua mulher, para atenuar o cansaço das últimas horas, mas de olho nas apurações.